



ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE 67^a SESSÃO DO COMITÉ REGIONAL PARA ÁFRICA

MINISTROS AFRICANOS DA SAÚDE ADOPTAM ESTRATÉGIA PARA GESTÃO DOS DETERMINANTES AMBIENTAIS DA SAÚDE HUMANA

Os ministros africanos da saúde reunidos em Victoria Falls, no Zimbábue, na 67.^a Sessão do Comité Regional da Organização Mundial de Saúde (OMS), adoptaram uma Estratégia Regional para a Gestão dos Determinantes Ambientais da Saúde Humana na Região Africana.

A estratégia fornece conselhos aos Estados Membros sobre como devem abordar as relações entre a saúde e meio ambiente para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Actualmente, os determinantes ambientais da saúde humana em África, como a poluição do ar, água, o saneamento e a higiene concorrem para 23% do peso das doenças. São os principais factores de doenças transmitidas por vectores cardiovasculares, assim como infecções das vias respiratórias inferiores.

A estratégia procura promover relações de trabalho mais estreitas entre os sectores de saúde e do meio ambiente, em conformidade com a Declaração de Libreville sobre saúde e meio ambiente em África. Também orientará os países no desenvolvimento e

RC 67 ADOPTA QUADRO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA ESTRATÉGIA DO SECTOR DE SAÚDE RELATIVA ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (2016-2021) PARA ÁFRICA

Os Estados Membros da Região Africana da OMS adoptaram o quadro para a implementação da Estratégia Mundial do Sector de Saúde para as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ITS) para o período 2016-2021, em África. A adopção ocorreu na 67.^a Sessão do Comité Regional da OMS para a África, em Victoria Falls, no Zimbábue.

Ao apresentar o quadro no segundo dia do encontro, a Directora do Escritório Regional da OMS para a Saúde Familiar e Reprodutiva, Dr.^a Felicitas Zawaira fez notar que a implementação da estratégia global surgiu com atraso na Região Africana e pediu ações urgentes para o início da sua implementação. Ela enfatizou que a África sente o peso quer das ITS curáveis, como a clamídia, a gonorréia, a sífilis e a tricomoníase quer das ITS virais, como o herpes simples tipo 2 e o vírus do papiloma humano (HPV).

implementação de planos nacionais conjuntos sobre a gestão de factores de risco ambientais e ajudará a fortalecer as capacidades nacionais e regionais em determinantes ambientais da saúde.

A acção prioritária para a plena implementação da estratégia implica o reforço do quadro político nacional e dos mecanismos institucionais para intervenções ambientais e de saúde, avaliações sobre a base e capacidades de risco, criação de capacidades nacionais e criação de uma vigilância integrada para a saúde e o meio ambiente. A pesquisa, a conscientização e a mobilização da comunidade, bem como as intervenções primárias de prevenção também serão acções centrais para esta estratégia.

Durante as discussões, os delegados concordaram em fornecer liderança e tutela, e fortalecer parcerias com os doadores, agências multilaterais, o sector privado e a sociedade civil. Também aumentarão a alocação de recursos e investirão mais em iniciativas e programas que tenham impacto no meio ambiente e na saúde. Além disso, concordaram em definir a agenda de investigação, documentar e partilhar experiências e melhores práticas sobre determinantes de saúde e meio ambiente.

A OMS foi convidada a estabelecer e divulgar normas e padrões, fornecer directrizes sobre orientação técnica e política aos Países_Membros. A Organização também facilitará o reforço de capacidades, a mobilização de recursos, promoção do diálogo entre as partes intervenientes e o aumento da advocacia para um maior compromisso para com o meio ambiente e a saúde.



“A Gestão das Questões Ambientais requer muitos sectores” - Dr. Isaac Minani, Director Geral de Serviços de Saúde, Burundi

1. Qual é a situação actual da epidemia de malária no Burundi?

A Dr^a Zawaira enumerou o impacto das IST sobre a vida e a saúde das pessoas em África, em que muitas das quais são graves e podem provocar outros problemas de saúde pública a longo prazo. Apontou como exemplo a mortalidade fetal e neonatal, o risco do cancro cervical e da infertilidade e a facilitação da transmissão sexual do VIH. A Dr^a Zawaira apelou para uma implementação eficaz da estratégia como forma de se prevenirem tais complicações. Identificou dados de saúde inadequados, a implementação inapropriadas das acções preventivas, a iniquidade no acesso aos serviços de tratamento das IST e o financiamento inadequado como alguns dos obstáculos de maior relevância na prevenção e controlo das ITS em África.

O objectivo geral da implementação do quadro consiste em "contribuir para o fim das ITS como principais problemas de saúde pública até 2030 na Região Africana", enquanto que os objetivos específicos têm a ver com o fornecimento de orientações políticas e programáticas para que os Estados Membros possam delinear as intervenções necessárias para alcançar as metas da estratégia global contra as ITS. O quadro visa assegurar que 30 dos 47 Estados membros africanos estabeleçam sistemas de vigilância das ITS, fornecem relatórios anuais sobre a situação de IST e rastreiem pelo menos 95% das mulheres grávidas para VIH e sífilis até 2021, entre outros.

As intervenções propostas incluem a criação de ambientes políticos propícios à prestação de serviços para IST; o reforço da vigilância das IST e a sua integração em sistemas nacionais de gestão de informação e vigilância de doenças; o mapeamento das populações afectadas para uma melhor compreensão das tendências epidemiológicas e dos factores de risco para a transmissão das ITS e o rastreio de todas as mulheres grávidas para despestigem das ITS e do VIH. Constam ainda a criação e o reforço de sistemas de gestão da cadeia de abastecimento de medicamentos essenciais para o tratamento de ITS e a sua prevenção; aumentar a capacidade nacional para monitorar a resistência antimicrobiana; garantir um acesso equitativo aos serviços de prevenção e tratamento das ITS por todos os grupos especialmente vulneráveis, nomeadamente os adolescentes e mulheres, bem como o financiamento sustentável dos serviços de ITS.



Desde o último trimestre de 2016 até à data, Burundi está enfrentando uma epidemia de malária. No início, pensamos que se tratavam apenas de uns casos, mas mais tarde, tornou-se uma epidemia. Por esse motivo, em Março de 2017 o país tomou a decisão de declarar a epidemia e desenvolveu um

plano de resposta. Desde que começamos a implementar este plano, constatamos recentemente que houve uma redução de casos de malária.

Porém, devemos continuar vigilantes porque temos alguns casos na estação seca. que estamos viver de momento. Precisamos garantir a continuidade das actividades de prevenção e de gestão de casos durante a próxima época chuvosa.

2. Quais são os vínculos entre a epidemia actual e os determinantes ambientais da saúde?

Os links estão muito próximos. Como você sabe, a transmissão da malária é devida a picadas de mosquitos. Nós sabemos como esses mosquitos evoluem. Eles desenvolvem-se em águas estagnadas, em pântanos onde a folhagem é encontrada. Nos locais onde o saneamento é de alta qualidade, a malária é inexistente. Tomemos o exemplo da Itália na Europa. É um país que sofreu muito com a malária no passado, mas graças a um melhor saneamento do meio ambiente, eles conseguiram erradicar essa doença. Mas nos nossos países africanos, especialmente na África negra, é muito difícil erradicar a malária devido a condições precárias de higiene em que vivemos e mesmo do meio ambiente.

3. Como e que o Burundi pretende abordar de maneira global os determinantes ambientais da saúde?

As questões ambientais não dizem respeito apenas à saúde. É uma questão que exige a multisectorialidade. No Burundi, existe o Ministério do Meio Ambiente, o Ministério da Água, o Ministério da Agricultura e, claro, o Ministério da Saúde. Todos esses departamentos ministeriais devem trabalhar juntos. É uma questão de política altamente governamental. Ainda estamos a dar os primeiros passos. Por exemplo, ao nível do Ministério da Saúde, acabamos de adotar um código de saúde pública no Conselho de Ministros, no qual colocamos uma grande ênfase nas questões ambientais e de higiene. Além disso, também vamos desenvolver outras actividades para melhorar a qualidade de vida e do meio ambiente. Acredito que conseguiremos. Ao dizer isso, não significa que só o Ministério da Saúde Pública é que o fará, mas através de uma ação coordenada com outros departamentos

Os delegados reconheceram os avanços conseguidos pela OMS quando descreve a situação actual das ISTs. No entanto, pediram o reforço da vigilância para a realização de medidas de prevenção e de intervenções de controlo baseadas em evidências.

Enfatizaram a importância de integrar o tratamento das ITS em programas convencionais, como a saúde reprodutiva, materna e infantil, e direccionar as intervenções para adolescentes, grupos de alto risco, pessoas vulneráveis e jovens. Os delegados sublinharam a urgente necessidade de abordar a resistência antimicrobiana, as implicações para a falência no tratamento, aumento dos custos de tratamento e aumento do peso de doenças, assim como capacidade de diagnóstico laboratorial. Destacam o alto custo da vacina contra o HPV, a estigmatização e a fraca consciencialização das pessoas como os principais desafios identificados.



Entrevista com o Dr. Miguel Oliveira Director Nacional de Saúde Pública, Angola

1. Como avalia o peso das infecções sexualmente transmissíveis em Angola?



À semelhança de outros países, as ITS constituem um grande desafio de Saúde Pública em Angola, embora se desconheça a sua real magnitude devido a inúmeros factores, incluindo tabús culturais. Infelizmente, não temos dados fiáveis, nem uma notificação sistemática dos casos, mas foram realizados estudos seroepidemiológicos parcelares em

ministeriais.

4. O que é que espera da OMS em termos de apoio?

A nossa expectativa é muito alta em relação à OMS. É um parceiro especial em relação a outros parceiros. Muitos dizem que são parceiros financeiros. Quanto à OMS, é ao mesmo tempo o parceiro financeiro e técnico que nos acompanha. Actualmente, para a gestão desta epidemia do paludismo, temos o apoio de vários consultores e de conselheiros que a OMS pôs a disposição do nosso país para nos ajudar na gestão desta epidemia de malária. Gostaríamos de aproveitar esta oportunidade para felicitar a colaboração com a OMS. Sempre que tivermos algum problema e solicitar o escritório do país, nos ajuda sempre a encontrar soluções por isso, estamos muito satisfeitos com a colaboração.

DELEGADOS APLAUDEM A APLICAÇÃO DA AGENDA DE TRANSFORMAÇÃO



Os delegados dos Estados Membros da OMS que participaram da 67ª Sessão do Comitê Regional da OMS aplaudiram a Directora Regional da OMS (RD) pelo louvável trabalho realizado na

implementação da Agenda de Transformação (AT) em 2016. A Agenda de Transformação (2015-2020) destina-se a tornar a OMS na Região Africana mais eficaz e responsável. É implementada a nível dos escritórios regional e dos países.

No seu relatório ao Comitê Regional, a RD informou aos delegados que o Escritório Regional foi reestruturado. A revisão funcional começou em cinco países, i.e., África do Sul, Senegal, Serra Leoa, Sudão do Sul e Togo.

Os delegados observaram com satisfação que o processo de implementação da AT já está a dar frutos e incentivaram a Directora Regional a executar a próxima fase planificada. Os delegados elogiaram o bom trabalho realizado no acompanhamento e avaliação dos fundos alocados para o biênio, realçando o facto de o mesmo estar em conformidade com as principais áreas prioritárias da AT e alinhado às necessidades específicas dos países.

alguns segmentos da população em 2016. A prevalência das quatro principais ITS em populações chave (homens que fazem sexo com homens e trabalhadoras de sexo), varia de 1,3% a 3,6% para Sífilis; 7,1% a 15,4% Clamídia; 1,7% a 21,7% para Gonorréia e 1,8% a 13,9% para Tricomonas.

2. Que tipo de intervenções preconiza para a resposta às ITS e que resultados espera alcançar com tais medidas?

Desde 2014, Angola tem estado a fortalecer a integração da prevenção e dos cuidados relativos as ITS, com outros programas e em combinação com a oferta de serviços de saúde a nível nacional. Temos estado a capacitar profissionais de saúde, Agentes de Desenvolvimento Sanitário e Comunitário (ADECOS) e a transferir competências até ao nível municipal. As intervenções relacionadas com o controlo das ITS e VIH estão incluídas no actual Plano Estratégico Nacional das ITS, VIH/SIDA e Hepatites Virais.

Uma das estratégias adoptadas para a integração e a melhoria do acesso aos serviços de ITS, foi a promoção da combinação de acções intersectoriais e a participação comunitária, facilitando-se a proximidade dos serviços de saúde à população, optimização dos recursos humanos e financeiros e o reforço do compromisso político.

Elaboramos planos de acção e estabelecemos acordos com diferentes sectores nacionais para implementar intervenções sobre a igualdade de género que permitem que as mulheres e raparigas saibam tomar decisões nas questões relacionadas com a sua sexualidade. Foram desenvolvidos e estão a ser implementados projectos interministeriais a nível nacional que privilegiam a oferta de pacotes de serviços para atender as necessidades dos adolescentes, jovens e raparigas. Também existem projectos a nível local sobre Educação Sexual Abrangente, inseridos nos programas escolares e instituições religiosas.

Desde 2016, Angola priorizou intervenções para fortalecer o sistema de informação integrada. Foram criados, revistos e actualizados todos os instrumentos de recolha de dados, específicos para ITS; foi definido o software para a gestão da informação, padronizado a nível da região (DHIS2). Outras acções em curso são a formação e capacitação de técnicos de saúde para a abordagem sindrómica e diagnóstico

Além disso, os delegados apreciaram as actividades de resposta contra o Ébola, febre-amarela e cólera e surtos ocorridos em alguns países no ano passado. «Agora podemos responder de forma rápida, eficaz e coerente aos surtos de emergência», disseram.

Os delegados recomendaram que fosse colocada ênfase em abordagens baseadas em resultados, em vez de processos, acrescentando que isso ajudaria a melhorar a governação e a responsabilização e também a facilitar a realização de resultados tangíveis alinhados às necessidades específicas dos países.

Algumas delegações partilharam as melhores práticas e as lições aprendidas em processos de reforma similares em seus países e encorajaram a RD a apoiar-se neles na implementação da AT, para alcançar os resultados desejados.

PARCERIA FAZER RECUAR A MALÁRIA (RBM)

Uma reunião paralela sob o tema «A revitalizada parceria Fazer Recuar a Malária», será realizada amanhã (30 de Agosto de 2017) das 19:00 às 20:00 horas.

A reunião tem os seguintes objectivos: (a) Discutir a nova estrutura de direcção da Parceria RBM e como ela se relaciona com a OMS e os Estados Membros; (B) Apresentar o novo Director Executivo (CEO) da RBM; (C) Actualizar delegados sobre as actividades da parceria revitalizada; (D) Actualizar os delegados sobre a eliminação da malária na Região do Sahel e (e) Chegar a acordo quanto a um trabalho conjunto.

Programa:

1. Introdução à sessão, Dr. Magaran Bagayoko, representante da Directora, Departamento das Doenças Transmissíveis, Sede Regional da OMS para África
2. Palavras de boas-vindas, Dr^a Matshidiso Moeti, Directora Regional da OMS para África
3. Panorama geral da nova estrutura da Parceria RBM, Dr. Kesete Admasu, Secretariado do CEO da RBM
4. Ponto da situação sobre a eliminação da malária na Região do Sahel, Dr. Magaran Bagayoko, representante da Directora, Departamento das Doenças Transmissíveis, Sede Regional da OMS para África
5. Discussão dos próximos passos
6. Discurso de encerramento pela Dr^a Matshidiso Moeti, Director Regional da OMS para África

laboratorial; sensibilização para prevenção, diagnóstico com participação da comunidade; capacitação dos técnicos de laboratórios para diagnóstico das ITS; elaboração das normas nacionais para diagnóstico e tratamento das ITS; actividades específicas de prevenção, diagnóstico e tratamento para populações chave; busca activa de parceiros e ampliação da vacinação para Hepatite B bem como a previsão de vacinação em larga escala contra HPV a partir de 2018.

3. Um dos constrangimentos enfrentados pelos países africanos é a disponibilidade de financiamento e a sustentabilidade da luta contra o VIH. Qual a experiência e a situação de Angola, neste campo?

Angola definiu os principais problemas no seu Plano de Desenvolvimento Sanitário. Este documento foi amplamente discutido e divulgado com participação do sector privado, ONG's, a sociedade civil e a comunidade. Isto permitiu mobilizar vontades e estabelecer parceiras com o sector privado, organizações internacionais e outros intervenientes e assegurar o financiamento do Orçamento Geral do Estado. O plano define também o papel dos outros sectores públicos nas acções de saúde.

1. Como avalia o peso das infecções sexualmente transmissíveis em Angola?

À semelhança de outros países, as ITS constituem um grande desafio de Saúde Pública em Angola, embora se desconheça a sua real magnitude devido a inúmeros factores, incluindo tabús culturais.

Infelizmente, não temos dados fiáveis, nem uma notificação sistemática dos casos, mas foram realizados estudos seroepidemiológicos parcelares em alguns segmentos da população em 2016. A prevalência das quatro principais ITS em populações chave (homens que fazem sexo com homens e trabalhadoras de sexo), varia de 1,3% a 3,6% para Sífilis; 7,1% a 15,4% Clamídia; 1,7% a 21,7% para Gonorréia e 1,8% a 13,9% para Tricomonas.

2. Que tipo de intervenções preconiza para a resposta às ITS e que resultados espera alcançar com tais medidas?

Desde 2014, Angola tem estado a fortalecer a integração da prevenção e dos cuidados

OMS REALIZA CERIMÓNIA DE PREMIAÇÃO

Todos os anos, o Escritório Regional da OMS para a África reconhece membros da equipa pela sua contribuição excepcional para o trabalho da organização. O reconhecimento anual e a cerimónia de premiação ocorrem geralmente durante a reunião do Comité Regional.

Na 67ª Sessão do Comité Regional a decorrer actualmente em Victoria Falls, no Zimbabue, foram concedidos sete prêmios (três prêmios globais do Director Geral e quatro da Directora Regional) aos seguintes funcionários e equipas:

- Dr. Peter Lasuba: prêmio do Director-geral como membro destacado de equipa
- A equipa de emergência em saúde da República Democrática do Congo: prêmio do Director-geral como equipa destacada
- A Equipa de Orçamento e Finanças da Nigéria: Prêmio do Director-Geral como equipa destacada
- Sra. Djenaba Ly: Prêmio da Directora Regional como melhor membro do pessoal
- Sra. Chantal Nguimbi-Deboums: prêmio da Directora Regional como melhor membro do pessoal
- A equipa regional de poliomielite: prêmio da Directora Regional como equipa destacada
- A Equipa Integrada de Vigilância e Resposta de Doenças da Serra Leoa (IDSR): Prêmio Directora Regional como melhor equipa

Os prêmios foram entregues aos vencedores pelo Director-Geral Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus e pela Directora Regional Dr^a Matshidiso Moeti durante uma recepção de boas-vindas realizada no Hotel Elephant Hills.



EXPOSIÇÃO

relativos as ITS, com outros programas e em combinação com a oferta de serviços de saúde a nível nacional. Temos estado a capacitar profissionais de saúde, Agentes de Desenvolvimento Sanitário e Comunitário (ADECOS) e a transferir competências até ao nível municipal. As intervenções relacionadas com o controlo das ITS e VIH estão incluídas no actual Plano Estratégico Nacional das ITS, VIH/SIDA e Hepatites Virais.

Uma das estratégias adoptadas para a integração e a melhoria do acesso aos serviços de ITS, foi a promoção da combinação de acções intersectoriais e a participação comunitária, facilitando-se a proximidade dos serviços de saúde à população, optimização dos recursos humanos e financeiros e o reforço do compromisso político.

Elaboramos planos de acção e estabelecemos acordos com diferentes sectores nacionais para implementar intervenções sobre a igualdade de género que permitem que as mulheres e raparigas saibam tomar decisões nas questões relacionadas com a sua sexualidade. Foram desenvolvidos e estão a ser implementados projectos interministeriais a nível nacional que privilegiam a oferta de pacotes de serviços para atender as necessidades dos adolescentes, jovens e raparigas. Também existem projectos a nível local sobre Educação Sexual Abrangente, inseridos nos programas escolares e instituições religiosas.

Desde 2016, Angola priorizou intervenções para fortalecer o sistema de informação integrada. Foram criados, revistos e actualizados todos os instrumentos de recolha de dados, específicos para ITS; foi definido o software para a gestão da informação, padronizado a nível da região (DHIS2). Outras acções em curso são a formação e capacitação de técnicos de saúde para a abordagem sindrómica e diagnóstico laboratorial; sensibilização para prevenção, diagnóstico com participação da comunidade; capacitação dos técnicos de laboratórios para diagnóstico das ITS; elaboração das normas nacionais para diagnóstico e tratamento das ITS; actividades específicas de prevenção, diagnóstico e tratamento para populações chave; busca activa de parceiros e ampliação da vacinação para Hepatite B bem como a previsão de vacinação em larga escala contra

Os pavilhões da exposição localizam-se na área do Centro de Conferências e estarão abertos durante toda a reunião. A exposição inclui os seguintes itens: publicações, literatura médica, cartazes etc, fornecidos pelos Países Membros, Sede Mundial da OMS e pela Sedere regional da OMS para África.



SEGURANÇA

Sr Jairos Chivona, Chefe da polícia em Victoria Falls: Tel.: +263 712 879 953/ +263 712 879 953
Sr Mordcai Gonamombe, UNDSS Zimbabwe: Tel.: +263 772277695
DOUMBIA Abdoulaye, OMS AFRO: Tel.: +263 775904654
Sr I. Hodzongi, Segurança: Tel.: +263 772 124 026

CRENCIAIS DA RC67

Após a sua chegada, dirija-se por favor o mais brevemente possível ao "Gabinete de produção de credenciais e credenciamentos", localizado na sala Pagota.

SERVIÇOS DE INTERNET

A rede WIFI é **WHORC67** e a palavra passe é **WHO@RC67**.

Para ajuda, contacte por favor a equipa ITM da OMS

HPV a partir de 2018.

3. Um dos constrangimentos enfrentados pelos países africanos é a disponibilidade de financiamento e a sustentabilidade da luta contra o VIH. Qual a experiência e a situação de Angola, neste campo?

Angola definiu os principais problemas no seu Plano de Desenvolvimento Sanitário. Este documento foi amplamente discutido e divulgado com participação do sector privado, ONG's, a sociedade civil e a comunidade. Isto permitiu mobilizar vontades e estabelecer parceiras com o sector privado, organizações internacionais e outros intervenientes e assegurar o financiamento do Orçamento Geral do Estado. O plano define também o papel dos outros sectores públicos nas acções de saúde.

4. Qual é o tipo de apoio que espera da OMS e de outros parceiros de saúde?

Angola espera fundamentalmente um apoio técnico e, se possível, financeiro. Relativamente ao apoio técnico, as nossas necessidades têm a ver com a elaboração de instrumentos normativos e protocolos assistenciais. Uma particular atenção deverá ser prestada à produção e implementação de instrumentos de informação, educação e comunicação adaptadas ao contexto de Angola para a adolescentes, jovens e as comunidades.

RC67 e-Jornal



O Secretariado do RC67 tem o prazer de anunciar o início do Jornal Eletrónico (e-Jornal) que substitui a versão impressa publicada nos RCs anteriores. O

e-Jornal, de uso fácil, irá melhorar a interação com nossos leitores e tem novos recursos tais como vídeos incorporados, galerias de fotos, gravações de audio e muito mais. O e-Jornal pode ser acessado por todos os dispositivos eletrónicos, computadores,

laptops, iPads e todos o tipo de dispositivos móveis por e-mail e estará sempre disponível durante o RC.

Todos os que pretenderem receber o jornal electrónico devem enviar, por favor, um email a Phyllis Jiri jirip@who.int

SERVIÇOS BANCÁRIOS

O Hotel possui uma máquina ATM localizada no primeiro do Business Center.

Os pagamentos a cartões são aceites em quase todos os lugares.

CONTACTOS DOS HOTÉIS

Elephant Hills: + 263 (0) 12 44 793
The Kingdom tel: + 263 (0) 13 44 275
Victoria Falls Hotel: +263 (0) 13 44 761 / 51
Ilala: +263 (0) 13 44 737 /8 /9
A Zambezi River Lodge: +263 (0) 13 44 561
Rainbow: +263 (0) 13 44583/5
Sprayview:+263 (0) 13 44344/11
Victoria Falls Safari Lodge: +263 13 43211-20

REFEIÇÕES

Serão servidos gratuitamente aos participantes almoços e refrescos durante a reunião. Outras instalações de restauração estão prontamente disponíveis para refrescos e refeições nos 4 restaurantes e 3 bares do Elephant Hills Hotel. Um serviço de buffet ao pequeno almoço estará aberto das 7:00 às 10:00 no restaurante do hotel. Para o jantar, os mini-autocarros da OMS estarão disponíveis para transportá-lo até à cidade a partir das 19:00. Para o almoço, (aos sábados e domingos) o transporte parte da recepção às 12:30.

CONTACTOS DE RESPONSÁVEIS DA OMS

1. **Dr. David O. Okello**, Representante da OMS, Tel: +263 772 273 043
2. **Sr. Albert Minyangadou**, Oficial de Operações, TEL: +263 772 235 269
3. **Sr. O. Mushobekwa**, ASO e Logística , TEL: +263 775904656
4. **Sr. Joseph Manjengwa**, Transporte & protocolo, TEL: +263 772 511 603
5. **Sr. Francis Gamba**, Coordenador dos Transportes , TEL: +263 775904650

6. **Sr^a. A. Sakala**, Gestora da Conferência, TEL.: +263 773 444 220
7. **Sr Ampa Tresor**, Viagens, TEL.: +263 775904659
8. Sr^a. **Toth**, Oficial para a Conferência e o Protocolo, TEL.: + 263 775904525
9. **Srta C. Matongo**, Ponto Focal para Viagens, TEL.: +263 772 124 024
10. **Sr. Marc Chimombe**, ITM, Tel. +263 775904635

ASSISTÊNCIA MÉDICA

Dr Kurauone, DMO Victoria Falls Hospital, Centro de Saúde, Tel.: +263 776 435 732
Dr R. Rizet, Serviços Médicos da OMS, Tel.: +263 775904641
Dr Michael, Tekou, UN Zimbabwe, Tel.: +263 772423511
Emergência, Tel.: 911

"MECTIZAN DONATION PROGRAM" CELEBRA 30º ANIVERSÁRIO

À margem da 67ª sessão do Comité Regional da OMS para a África, que está sendo realizada no Hotel Elephant Hills Resort, em Victoria Falls (Zimbabwe), o **Mectizan Donation Program** (MDP) organizou no dia 29 de Agosto 2017 das 13:00 às 14:00 na Sala Kalala, um evento especial em comemoração ao seu 30º aniversário.

Entre outras coisas, essa actividade destinou-se a apresentar os avanços na implementação do Roteiro para a Erradicação de Doenças Tropicais Negligenciadas (DTN's).

Participaram no evento a Dr. Matshidiso Moeti, Directora Regional da OMS para a África, vários ministros da saúde e chefes de delegações dos Estados Membros presentes no Comité Regional, bem como alguns parceiros na luta contra as doenças tropicais Negligenciadas (GSK, MSD).

A maioria das intervenções destacou os 30 anos de distribuição gratuita de Ivermectina oferecida pelo MDP, o que permitiu a eliminação da oncocercose em diversos países da região africana da OMS.

Também proporcionou uma oportunidade para actores e parceiros na luta contra as doenças tropicais negligenciadas felicitarem o Togo e atribuir um prêmio pela eliminação da filariose linfática a esse país. O Togo torna-se assim no primeiro país africano a alcançar tal objetivo.



World Health Organization - Regional Office for Africa Cité du Djoué, P.O.Box 06 Brazzaville Republic of Congo
Telephone: +(47 241) 39100 / +(242) 06 508 1114 or + (242) 06 508 1116 Fax: +(47 241) 39503
Email: afgocom@who.int

